

POLÍTICAS PÚBLICAS, CULTURA E MEMÓRIA: OS KAINGANG DE IRAÍ, RS

Lucimery Dal Medico¹
Valdir Pedde²
Roberta Herter da Silva³

Este artigo aborda as políticas públicas e a preservação da cultura garantida pela Constituição de 1988, trazendo questões voltadas as referências culturais e a memória da comunidade indígena Kaingang de Iraí, RS, a pesquisa será bibliográfica e etnográfica trazendo algumas memórias dessa comunidade tais como a retomada de suas terras e o artesanato. Para os povos indígenas, a Constituição Federal de 1988, é um marco histórico que assegura o reconhecimento da organização social, seus costumes, a língua, suas crenças e tradições (BRASIL, 1988). Nela também se reconhece a inclusão, no patrimônio a ser preservado pelo Estado em parceria com a sociedade, dos bens culturais que sejam referências dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. Segundo NORA (1985), os lugares da memória, o patrimônio arquitetônico e seu estilo, que os acompanham por toda a vida, as paisagens, as datas e personagens históricas de cuja importância somos incessantemente lembrados, as tradições e costumes, certas regras de interação, o folclore e a música, e, por que não, as tradições culinárias. O patrimônio cultural brasileiro está constituído não apenas pelas obras do passado, mas também por uma cultura viva e variada graças à rica diversidade do país (IPHAN, 1994). De posse desses conceitos, buscou-se aprofundar e entender sobre os bens culturais da comunidade indígena kaingang de Iraí, elementos esses que estão presentes em suas vidas e devem ser preservados para garantir a perpetuação de suas memórias conservando a sua história. Com seus direitos garantidos, a comunidade indígena buscou retomar suas terras, local onde vivem em comunidade e que hoje possuem sua própria identidade, construída através de suas memórias. Segundo IBGE (2016), os primeiros habitantes do município de Iraí foram os índios Kaingang, eles já conheciam as propriedades curativas das fontes termais existentes junto a um arroio, cujas margens havia inúmeras colmeias. Estes denominavam esta região por Irahya que na língua indígena significa Águas do Mel, esse termo deu o nome ao município. Para Ribeiro (1995), os indígenas contribuíram, na qualidade de matriz genética e de agente cultural que transmitia sua experiência milenar de adaptação ecológica às terras recém-conquistadas. Com isso entende-se que o município de Iraí teve forte influência da comunidade indígena kaingang pois foram os primeiros habitantes do município e tem até nos dias de hoje, para tanto será abordada as memórias presentes da retomada de suas terras passando pelos conceitos de território passando pelas diferentes perspectivas teóricas, fazendo-nos compreender o processo de constituição dos mesmos, e as suas definições atribuídas pelos Kaingang ao longo do processo histórico, os seus bens culturais o artesanato e a sua cultura, realizadas através da etnografia.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Cultura, Indígenas kaingangs, Memória

¹ Arquiteta e Urbanista, e-mail: arquitetalucy@gmail.com, Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Feevale e professora pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Frederico Westphalen – RS.

² Doutor em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e graduado em Teologia pela Escola Superior de Teologia - EST, São Leopoldo, RS. e-mail: valpe@feevale.br- Universidade Feevale.

³ Advogada, Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Feevale, e-mail: roberta.h.s._@hotmail.com - Universidade Feevale.